

ANÁLISE DISCURSIVA: UM PARALELO ENTRE AS GÍRIAS E A LINGUAGEM PADRÃO

LOIOLA, Yara Renata Dias de

Bolsista do PIBIB 1. Letras – Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA,

yara_nata@hotmail.com

PALAVRAS- CHAVE: Gírias. Linguagem culta. Adequação do Discurso. Texto.

INTRODUÇÃO:

Sendo a língua uma instância comunicativa em constante mutação, ela circula por dois principais âmbitos denominados linguagem padrão, que está mais voltada à escrita, e linguagem não- padrão esta por vez está mais direcionada a oralidade. Dentro dessa perspectiva os alunos acabam que não sabendo discernir de maneira adequada o uso de cada uma, por exemplo, ao produzirem um texto acabam mesclando o uso da linguagem coloquial, ou seja, as gírias que eles próprios falam no cotidiano, com o uso da linguagem culta. Que fique explícito que o grande propósito será o de apresentar essas duas perspectivas, não privilegiando ou criticando qualquer uma, mas sim repassar para os discentes que cada uma tem seu valor e discurso próprios.

OBJETIVO:

Trabalhar de forma paralela o uso das gírias concomitantemente ao uso da linguagem formal, mostrando as diferentes maneiras de expor um mesmo discurso e diferenciar os dois tipos de linguagem, buscando adequá-los ao uso.

METODOLOGIA:

Como procedimento empregado nessa pesquisa faz-se necessário um estudo inicial a respeito do que seja a dita linguagem padrão e não- padrão, de acordo com BAGNO: 1998, o autor faz uma breve definição sobre essas duas perspectivas de linguagem e procura esclarecer que esses dois tipos estão diretamente ligados ao fator social, entre a classe privilegiada e a menos favorecida. Será feita uma análise discursiva dos diálogos dos jovens que sofrem a influência das gírias e como isso se reflete na escrita, ou seja, falamos de um jeito e escrevemos de outro. Muitos jovens não sabem discernir esse processo e acabam sendo alvo de críticas nas aulas de produção textual.

Tendo esse entendimento que a língua não está estagnada e que a todo instante ela sofre variações, esta diverge da linguagem culta, é o caso das gírias que são faladas por uma grande massa.

Conforme VARELA: 2005, o uso do estilo formal e o informal requerem certa consciência, ao conversar com um vizinho recém chegado, ou ao falar com um médico, ou ao elaborar um trabalho para faculdade, utilizam-se, de forma genérica expressões com estilo formal, informal, coloquial, familiar ou pessoal. Significa dizer que os fatores do uso da

linguagem padrão ou não estão também ligados a familiarização do autor (locutor) com o leitor (receptor).

Entretanto é preciso frisar que na linguagem das gírias podem ocorrer certas divergências de significados sendo comparada a linguagem formal, como exemplo Varela: 2005, a palavra “bárbaro” possui interpretações diferentes, sendo uma o oposto da outra.

RESULTADOS:

Espera-se com essa pesquisa que os alunos possam compreender que o modo como eles falam não está incorreto, ou que se trata de uma linguagem baixa ou de marginalidade, em hipótese alguma pretendemos criticar, mas é preciso orientá-los que há variedades lingüísticas, com contextos variados.

Depois que os jovens compreenderem essa abordagem ficará mais fácil de detectar as gírias em suas produções e com fazer um trabalho com uma espécie de catalogação dessas gírias em comparação ao vocabulário formal.

Espera-se com isso que os alunos possam enriquecer muito mais seu vocabulário, pois muitas vezes os alunos se limitam apenas ao vocabulário informal por não terem conhecimento do formal mesclando seu texto, de maneira até a prejudicar a compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Seguindo o pensamento de BAGNO: 1998 “*A existência de uma variedade padrão é desejável e necessária para que exista um meio de expressão comum a todas as pessoas cultas de um país*”. Portanto faz-se necessário o conhecimento e o uso na escrita do vocabulário mais formal, mas é óbvio que “*ela não seja ensinada como a única variedade existente, mas como outra variedade, mais uma que a pessoa poderá usar, enriquecendo assim sua bagagem lingüística*”. Tendo o conhecimento da linguagem padrão e das variedades lingüísticas da nossa língua os alunos se sentirão muito mais seguros a produzirem um texto e saberão colocar a linguagem “certa” no discurso adequado.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, M^a Auxiliadora, et.al. **A gíria: do registro coloquial ao registro formal**. UFBP. Campina Grande.

ILARI, Rodolfo, Renato Basso. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo- SP. Editora Contexto: 2007.

PALOMO, Sandra Maria Silva. **Sistema/Norma/Fala e o Ensino de Língua Materna**. USP, São Paulo.

RIBEIRO, Simone Nejaim. **A língua do adolescente linguagem especial ou gíria?**

SERRA, J. B., Gurgel. **Dicionário de gíria: modernismo linguístico. O equipamento falado do brasileiro**. 7 ed. HMP comunicação Ltda. 2005.

VARELA, Cynara Colares. Análise de gírias em depoimentos de meninos de rua, à margem da periferia urbana. UVA, 2005.

UERJ e UNESA.

<http://marcosbagnio.com.br>: Data de acesso: < 26 de julho de 2011>

<http://www.brasilecola.com/redacao/ambiguidade.htm>: Data de acesso: < 27 de julho de 2011>.